

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PARINTINS-AM**

VINICCIUS SOUZA SOARES

PARINTINS/AM

2023

VINICCIUS SOUZA SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito final para  
obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física pela Universidade de  
Federal do Amazonas – UFAM, Instituto  
de Ciências Sociais, Educação e  
Zootecnia – ICSEZ.

ORIENTADORA: MARIANA PERREIRA DE ANDRADE

PARINTINS/AM

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S676e Soares, Viniccus Souza  
A educação física e educação inclusiva no contexto escolar na  
formação de professores em Parintins-AM / Viniccus Souza Soares  
. 2023  
41 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Mariana Pereira de Andrade  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Palavra-Chave. 2. Educação Física. 3. Educação Inclusiva. 4.  
Formação de Professores. I. Andrade, Mariana Pereira de. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

VINICCIUS SOUZA SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO  
CONTEXTO ESCOLAR E NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES EM PARINTINS-AM**

Trabalho apresentado com o intuito de  
obtenção de nota na disciplina  
Orientação de TCC II e por  
consequente o título de LICENCIADO  
pelo curso de Licenciatura em  
Educação Física do ICSEZ/UFAM.

Aprovado em: 14/02/2023

  
\_\_\_\_\_  
Dr MARCELO RÓCHA RADICCHI

  
\_\_\_\_\_  
Especialista BEATRIZ REIS GUERREIRO

  
\_\_\_\_\_  
Ma MARIANA PEREIRA DE ANDRADE  
Orientadora

Dedico este trabalho a Deus e minha Família por estarem sempre junto nos momentos mais difíceis, que me presenteiam com seus carinhos e que me dão forças para continuar a atingir meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a “Deus”, pois tudo o que foi realizado até aqui é fruto de sua presença e carinho em meu coração.

Agradeço a minha esposa e amiga incondicional Daynessa Marinho e aos meus filhos Aline Mycaela, Ane Mirela, e Arthur Micael, que desde o início sempre me motivou nos momentos mais difíceis desta jornada.

Agradeço imensamente à minha orientadora e professor Mariana Pereira de Andrade que não só me auxiliou, mas me proporcionou todo o suporte necessário para pesquisa e produção literária deste trabalho, sempre com muita dedicação e paciência.

Ao finalizar agradeço aos meus pais Maria do Perpetuo Socorro e Anízio Wandeir, meus irmãos Samantha, Bruna e Bruno por me apoiarem, e aos meus grandes amigos que sempre me apoiaram e tiveram muita paciência e compreensão nos momentos mais difíceis para a realização deste grande e importante passo em minha vida, agradeço a todos por essa força.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer a realidade da educação física e educação inclusiva no contexto escolar na formação de professores no município de Parintins – AM. Numa amostra da importância na formação de professores com ênfase na educação inclusiva. Apontou uma pesquisa qualitativa e com uma entrevista semiestruturada, apontou seu histórico profissional e a formação acadêmica como fatores importantes a reflexão dos problemas encontrados na pesquisa, tendo como identificação 9 (nove) profissionais de Educação Física já atuantes em escolas do município. Justificando sua relevância social, possibilitando aos professores compreenderem melhor o seu contexto de atuação e incentivando-os a buscar melhorias em suas práticas.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Inclusiva; Formação de professores.

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to know the reality of physical education and inclusive education in the school context in the training of teachers in the city of Parintins - AM. In a sample of the importance of teacher training with an emphasis on inclusive education. It pointed out qualitative research and with a semi-structured interview, pointed out his professional history and academic training as important factors to reflect on the problems found in the research, identifying 9 (nine) Physical Education professionals already working in schools in the municipality. Justifying its social relevance, enabling teachers to better understand their context of action and encouraging them to seek improvements in their practices.

**Keywords:** Physical Education; Inclusive education; Teacher training.



## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNEE	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: A inclusão é abordada da mesma forma, desde sua graduação? .....	23
Gráfico 2: O que você relataria de ausências, durante sua formação acadêmica, que auxiliaria na inclusão em sala de aula? .....	25
Gráfico 3: Quais as deficiências mais difíceis para trabalhar? .....	27
Gráfico 4: Você já vivenciou a inclusão de uma pessoa com deficiência? .....	28
Gráfico 5: Atualmente você tem algum aluno com deficiência? .....	30
Gráfico 6: Você pode nos relatar o que é necessário para realização da inclusão de alunos com deficiência? .....	31
Gráfico 7: O que fazer para superar a exclusão na educação física escolar? .....	34

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA .....	14
2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	16
2.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES .....	17
3 MATERIAIS E MÉTODO .....	20
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	20
3.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS .....	20
3.3 MÉTODO PARA COLETA DE DADOS .....	20
3.4 LIMITAÇÕES DE ESTUDO .....	21
3.5 PROCEDIMENTO DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS .....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	23
4.1 ABORDAGEM DA INCLUSÃO DESDE A GRADUAÇÃO .....	23
4.2 AUSÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	25
4.3 DEFICIÊNCIAS COM MAIS DIFICULDADES EM TRABALHAR ..	27
4.4 A VIVÊNCIA DA INCLUSÃO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	28
4.5 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA .....	30
4.6 LIDANDO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA .....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
6 REFERÊNCIAS .....	39
APÊNDICES .....	41
TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA .....	42
ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA .....	43
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve por objetivo identificar as concepções dos professores na prática inclusiva no ensino regular da cidade de Parintins-AM, analisando histórico profissional e a formação acadêmica. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de melhor compreensão do fenômeno na região do baixo Amazonas, pois a inclusão é um processo sob investigação em todo território nacional desde as atualizações da legislação em 2015, entretanto poucos estudos foram publicados tendo como alvo professores dessa região. Justifica-se também por sua relevância social, possibilitando aos professores compreenderem melhor o seu contexto de atuação e incentivando-os a buscar melhorias em suas práticas, além disso, pode subsidiar o próprio curso de licenciatura em Educação Física a ajustar seu programa de formação visando minimizar as dificuldades futuras de seus egressos.

Em decorrente do estudo, participantes egressos do curso de Licenciatura em Educação Física mostraram interesse na temática, pouco é discutido a prática dificultosa no âmbito escolar e por esse motivo despertou-se o interesse em pesquisar e compreender a realidade em que os professores enfrentam na formação conseqüentemente no percurso profissional.

Para melhor compreensão do trabalho o dividimos em 03 capítulos, sendo que no 1º, aborda breve contexto histórico da Educação Física no Brasil, utilizando a Constituição Brasileira (1988), Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (1997) e alguns dos teóricos que embasaram o desenvolvimento e concretização deste trabalho. No 2º capítulo trazemos a abordagem metodológica, sendo esta qualitativa. A abordagem qualitativa, segundo Triviños (2015) esta tem o objetivo de descrever a complexidade do problema definido, pois o pesquisador tem a possibilidade de analisar a experiência vivida. No 3º capítulo, apresentamos a coleta, análise e discussão dos resultados, entrelaçada a fundamentação teórica, os dados serão apresentados através de gráficos considerando a perspectiva dos sujeitos da pesquisa.

Através do estudo, mostra-se as dificuldades desses docentes em sua prática pedagógica. Assim, espera-se que os resultados possibilitem discussões nesse assunto. Visando promover a equidade de condições de ingresso nas escolas, bem como colaborar para a permanência dos alunos estabelecendo e fortalecendo vínculos entre educadores e familiares de modo a garantir um trabalho eficaz de contribuição para o desenvolvimento social desses cidadãos.

Este estudo tem o olhar do professor e suas percepções numa linha principal da pesquisa dos quais fatores que influenciam o pensamento e o olhar crítico. A demanda dos alunos inseridos nesta prática atualmente ultrapassa a competência dos profissionais da educação em sala. Diante dessas expressões da questão social na educação, cabe ressaltar o papel do profissional nesta política pública, bem como destacar a importância da intervenção dele. Sendo assim, de que forma o profissional poderá contribuir na diminuição da evasão escolar no Brasil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

O contexto histórico da Educação Física enfrentou diversas metodologias em sua construção para que chegasse ao ponto em que a conhecemos hoje. As antigas métodos ginásticos de prática da educação física eram monótonas e sem diversificações, após novos estudos na área foi possibilitado a amplitude de métodos e práticas inovadoras que potencializaram esta área da educação.

A partir buscou a melhora nas condições de vida para favorecer e modificar hábitos da população. A atividade física iniciada como ginástica, para fins preparatórios militares no objetivo de conquistar o corpo perfeito, se transformou em um processo amplo que visa abranger a educação, saúde e bem-estar.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC afirma que

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2018, p. 213)

As práticas da Educação Física não caracterizam uma disciplina engessada, mas especialmente combina a outras disciplinas que vão além de apenas uma prática física, como escreve Mendes (2013, p. 11)

A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra deste movimento de Educação Especial ou Educação Inclusiva que vivemos hoje, mas como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de Educação Física pode constituir-se como um ponto fundamental, podendo ser considerada tanto como um obstáculo adicional ou ponto de relevância extremamente positivo, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação Física se torne cada vez mais inclusivo.

A tarefa da Educação Física, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las com muito prazer, sendo seus principais objetivos: beneficiar o desenvolvimento motor; integrar socialmente; colaborar para que os alunos adquiram autoconfiança; melhorar a autoestima; trabalhar a expressão do aluno;

reduzir o estresse pelas pressões dia a dia; cooperar para um estilo de vida melhor; contribuir para resolução de problemas; favorecer o autoconhecimento.

Momento e vida, parti disso que tudo que fazemos nos leva a prática de um corpo em movimento e essas inúmeras manifestações garantem o reconhecimento e a valorização não apenas o profissional mais regulamentação da profissão, garantir em linhas gerais o que seria sem a educação física. Como podemos dizer a Educação Física a muito tempo era uma disciplina pouco significativa para outras disciplinas, desvalorizada na grade curricular, no entanto ela significa uma presença, o prazer de uma incorporação de movimentos para o aluno qualificando - a quanto é importante produzi-la.

Para que seja não só um produto, mais sim uma contemplação para todas as series propostas a participação nessa aula podem trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB foi fundamentada na constituinte de 1988 com base no artigo 205 que diz que.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Educação Física tem poder de proporcionar para todos a inclusão necessária e levar como referência de diversidade de aprendizagem global, além disso, o dever de inserir todos e tudo. O mundo mudou, modernizou-se, e, com ele, o estilo de vida também sofreu alterações. Há alguns anos era possível verificar pelas ruas, várias crianças brincando, jogando bola, pulando “amarelinha”. Hoje, o medo tomou conta da sociedade, as famílias vivem trancadas e acuadas pela violência, e, como se não bastasse, com o grande desenvolvimento tecnológico, as crianças passam suas horas de lazer em frente a computadores e videogames, lazer esse dominado pelo sedentarismo. Também veio a COVID-19 contribuindo para que as próprias crianças deixassem de brincar e passando mais tempo nas telas e também que suas aulas passaram a ser mais remotas.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE), proposta pelo Governo Federal em 2008, trouxe inúmeros benefícios para o público-alvo da inclusão no Brasil e mostrou que, quando vistos a partir de seus potenciais, pessoas com deficiência podem exceder as expectativas que olhares anacrônicos e preconceituosos lhes impõem. O pesquisador Gary Hornby cita as dificuldades são aumentadas pelos diferentes conceitos e em diferentes países em relação a educação especial.

O pesquisador britânico Gary Hornby, por sua vez, esclarece que as dificuldades com essa questão são potencializadas pelos mal-entendidos em relação à própria definição dos conceitos que subsidiam as pesquisas e as políticas públicas de diferentes países em relação a este assunto. Num interessante artigo no qual propõe a criação de uma nova abordagem para a educação do público-alvo da educação especial, Hornby demonstra que não há consenso entre os pesquisadores sobre o significado das palavras-chave para o estudo dessa modalidade de educação. Segundo ele, nem todos entendem da mesma forma o significado de palavras como “inclusão”, “exclusão”, “direito”, “direitos educacionais”, “direitos morais”, “pares”, “modelos intervencionistas”, “alvos educacionais”, “currículo” e, até mesmo, sobre o que seriam, “evidências de pesquisa” ou “evidências científicas” (BRASIL, 2020, p. 16)

Nestes termos ao caracterizar ou estabelecer uma tipologia de classificação para as pessoas com deficiência. Entre elas também encontramos o termo pessoas com necessidades educativas especiais como é trabalhada nos documentos oficiais do Ministério da Educação, entretanto essa expressão não trata apenas das pessoas com deficiência, é uma classificação mais ampla que envolve outros grupos também excluídos da escola. Com esse princípio legal na temática inclusão escolar, podemos destacar e debater numa representação muito presente que nos leva a sustentar o debate científico e acadêmico. A Lei nº13.146, de junho de 2015 no Art. 1º cita:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015)



As integrações estão mais presentes em todas as áreas da educação e não só da educação, podemos dizer que não estar mais relevante essa separação a inclusão quer estar na educação regular, no mercado de trabalho, nas atividades de lazer, na cultura, na política, assim como em todos os setores da vida social.

A integração foi idealizada como uma metodologia de diversas fases, dependendo do grau de independência da pessoa, ela ia para a escola especial ou para a classe especial na escola regular ou, por fim, para a classe regular de uma escola regular. Essa prática, aparentemente inclusiva, gerava segregações, por exemplo, na escola, com a falta de adaptações físicas e de formação de professores para a mediação com pessoas que não ouviam, não enxergavam, não andavam etc. Na verdade, a pessoa com deficiência deveria ela mesma, preparar as adaptações necessárias para se manter na vida em sociedade e, claro, na escola também. (MENDES, 2013, p. 15)

No âmbito da Educação Física, desde a década de 80, várias discussões têm sido feitas visando estabelecer os pressupostos que sustentam as práticas sociais da área.

Para buscar essa igualdade de oportunidades, a pessoa com deficiência tem que enfrentar, no seu cotidiano, o mundo físico e as outras pessoas. O mundo físico, este criado pelo homem, para o homem “dito normal”, é o ambiente e suas barreiras. As outras pessoas são as que com seus costumes, valores, atitudes e expectativas sociais excluem por preconceito, desconhecimento ou desvalorização a pessoa com deficiência do convívio e dos benefícios que a sociedade oferece. (GAIO, 2006, p.17).

Como resultado destas discussões, para reconhecer a importância da participação das pessoas com deficiência no planejamento e na execução dos serviços e recursos a eles destinados é, sem dúvida, um imperativo de uma sociedade que pretende ser democrática. A capacidade de pressão dos grupos organizados por pessoas com deficiência tem sido evidenciada na própria elaboração da legislação sobre os vários aspectos da vida social, nos últimos dez anos no Brasil.

### 2.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Para que possamos nos ambientar numa prática diferente em outros lugares, mais igual no exercício profissional. Essa questão nos mostra o quanto é importante da realização dialética e estruturada das ideias de uma boa formação. A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica – uma prioridade do

Ministério da Educação. O objetivo é assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público. A Política Nacional de Formação de Professores tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes.

Nisso nos cabe destacar que a educação física, falta preparados complementares para lidar com alunos com deficiências em suas aulas. E conseqüentemente não conseguem elaborar planos que possam ajudar na sua vida acadêmica ou na sua prática profissional.

Conforme Mendes (2013, p. 11):

A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra deste movimento de Educação Especial ou Educação Inclusiva que vivemos hoje, mas como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de Educação Física pode constituir-se como um ponto fundamental, podendo ser considerada tanto como um obstáculo adicional ou ponto de relevância extremamente positivo, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação Física se torne cada vez mais inclusivo.

A disciplina de Educação Física dentro deste processo tem o seu valor igual a qualquer outra disciplina curricular, porém pode também se tornar uma vilã quando apresentar conteúdos mal planejados ou aplicados que pode promover a total exclusão não somente do aluno com deficiência, mas para alguns alunos menos habilidosos ou obesos. Sendo assim, torna-se necessário investir na formação humana dos professores e alunos e nas relações família/escola, predominando a cooperação entre todos os envolvidos. O processo de formação não se extingue no término do curso universitário, ela se prolonga por toda a trajetória profissional.

Rodrigues (2003, p. 69) cita que

Existem várias razões pelas quais a EF tem possibilidades de ser um adjuvante para a construção da educação inclusiva. Em primeiro lugar, em EF os conteúdos ministrados apresentam um grau de determinação e rigidez menor do que em outras disciplinas. O professor de EF dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende sejam vivenciados ou aprendidos pelos alunos nas suas aulas.

Devido a formação de professores ainda está distante de ser essencial para situações inesperadas como a de um aluno com necessidades especiais. Acadêmicos que saem da universidade para uma sala de aula com 30 ou mais alunos acabam se deparando com

situações que na universidade eles não foram preparados, e diante disso, a formação deve ser primordial.

A formação do profissional de Educação Física seja para atuar em ambientes escolares, instituições esportivas ou academias, precisa estar fundamentado em pesquisas de teoria e prática que contemplem as áreas didáticas pedagógicas, científicas e técnicas instrumentais que possibilitem a interdisciplinaridade e aperfeiçoamento do profissional.

As transformações na construção do currículo de Educação Física têm possibilitado trabalhar com a inclusão escolar e Mendes cita que

(...) é fundamental para uma vida acadêmica, e com a percepção de que a sociedade está mudando, e a partir disso, novo olhar deve conseguir detectar que as necessidades também, a educação física deve perceber que é necessária a interdisciplinaridade entre as disciplinas no currículo acadêmico, sendo incluída nas grades curriculares das universidades entre todas as disciplinas de educação física a abordagem da inclusão e facilitação da aprendizagem para os deficientes, com o objetivo um melhor preparo da formação dos estudantes, futuros educandos, para a atuação com alunos com deficiência. (MENDES, 2013, p. 29)

É importante e incontestável que a área da Educação Física especial ou adaptada carece de melhor preparação e interesse por parte dos profissionais e sendo assim, o dever do professor de Educação Física é dar condições para que o processo de inclusão aconteça, agregando sua formação acadêmica de forma a contribuir para que isto ocorra, fazendo com que a Educação Física escolar favoreça o pleno desenvolvimento respeitando a capacidade natural dos movimentos da criança, atendendo suas necessidades, proporcionando aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais participação nas aulas, buscando uma melhora em suas relações motoras, sociais e afetivas.

### 3 MATERIAIS E MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa que é investigar a concepção dos professores de educação física a respeito da educação inclusiva, decidimos adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendemos fazer.

Negrine (2004, p. 61) cita que

A base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados.

A realização deste estudo que foi por meio de entrevistas semiestruturado com questões onde possa caracterizar esses aspectos dos professores de Educação Física na área pedagógica com alunos com deficiências das escolas municipais da cidade.

#### 3.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS

A seleção dos sujeitos das entrevistas aconteceu a partir da identificação dos professores que estavam atuantes nas escolas municipais a partir do critério de acessibilidade. Durante o trabalho de pesquisa, ouvimos 9 professores de Educação Física, sendo todos certificados. A certificação em Licenciatura em Educação Física tanto em EAD como presencial em Instituições Públicas e Federais, para a seleção dos entrevistados. Foram 7 homens e 2 mulheres, com idades variando entre 30 e 56 anos.

Focando na ideia de Fenomenologia onde estuda a filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de seus fatos. (Triviños, 1987, p. 43). “Suspende as afirmações para poder compreendê-las. Compreende o homem através do mundo em que ele vive”.

#### 3.3 MÉTODO PARA COLETA DE DADOS

A principal fonte da coleta dados para a análise deste estudo foram as entrevistas realizadas com os professores de educação física, questionando-os quanto à concepção da diversidade em seu ambiente de trabalho. As entrevistas foram todas presenciais. Elas aconteceram em um período de dois meses, entre agosto e setembro de 2019, com duração de 30 a 45 minutos cada uma. As entrevistas presenciais são o método primário para coleta de dados da fenomenografia. As perguntas são feitas de maneira aberta, dando a possibilidade de o entrevistado escolher o caminho e as dimensões que deseja trilhar. Num roteiro de perguntas previamente elaborado, o entrevistador teve a flexibilidade responder no curso necessário e interessante.

CERVO & BERVIAN (2002, p. 48).

Entrevista semiestruturada, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

### 3.4 LIMITAÇÕES DE ESTUDO

Antes de iniciar as pesquisas com os professores, houve um contato com a equipe pedagógica das escolas e com os próprios professores, onde foram informados sobre os objetivos da pesquisa. Cada professor assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 1).

Para analisar se os professores tinham atualizações sobre o conteúdo de Inclusão e Formação Acadêmica, se deu a questão de quais dificuldades são encontrados por eles. Foram utilizados questionários semiestruturado (apêndice 2) que abordaram os seguintes itens: história acadêmica, atualização, recursos didáticos utilizados, dificuldades ao ministrar o conteúdo e se a buscam por diferentes recursos didáticos para facilitar a apresentação do conteúdo.

Para aplicação da entrevista na escola, houve também um contato com a equipe pedagógica da escola e com a professora responsável pela educação física da instituição, onde foram informados sobre o objetivo da pesquisa e a aplicação do trabalho (entrevista). A

entrevista se dará nos centros de ensino em que cada professor leciona, colocando-os em um local sem interferência e com uma duração prevista de 50 minutos.

### 3.5 PROCEDIMENTO DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados e extraído de forma que o conteúdo das categorias apresentadas no questionário respondido pelos professores corresponde se as incertezas das suas inquietações. Além disso, foi feita uma análise do conteúdo das perguntas fechadas do questionário dos professores, organizado as categorias com o objetivo enriquecer o questionamento e duvida do estudo que surgiram em frequência de formação e inclusão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

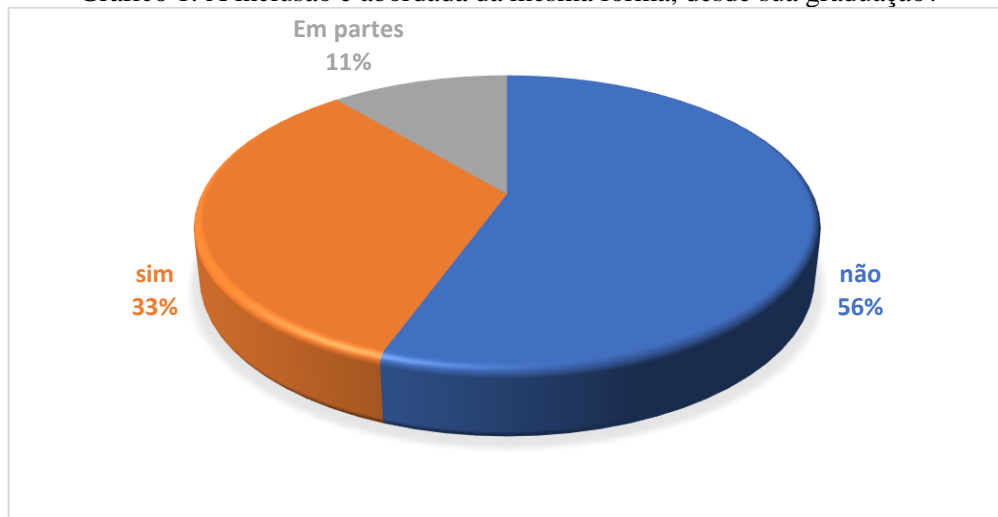
Como partida, foi estabelecida uma análise de resultado e discussões das respostas obtidas da pesquisa de campo, identificando-as em um modelo de 7 (sete) questões com 9 professores.

Tendo como objetivo identificar as dificuldades dos professores na prática inclusiva nos ensinos regulares da cidade de Parintins-Am, analisando seu histórico profissional e a formação acadêmica, analisando a compreensão e evolução das práticas pedagógicas envolvidas na inclusão nas aulas de Educação Física Escolar, identificando a necessidade e dando discussão no processo das aplicações pedagógicas em aula, apresentadas pelos professores sendo indispensável para o enriquecimento científico e cultural discutir os novos rumos para a inclusão.

Nesta subseção, são apresentados as análises geradas por questões dos questionários que tratou de fazer uma caracterização dos entrevistados quanto ao processo apresentado nas respostas dos professores.

### 4.1 ABORDAGEM DA INCLUSÃO DESDE A GRADUAÇÃO

Gráfico 1: A inclusão é abordada da mesma forma, desde sua graduação?



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023).

Conforme apresentação do gráfico a ideia de educação, passa por um contexto na formação nos dias atuais e que as mudanças do professor na sua graduação acontecem na utilização das formas em suas práticas, pois não passou ou não teve, assim o sentido da questão fundamenta o princípio que as formações são diferentes e instituições são diferentes, e a cada experiências passadas tem uma aprovação a mostrar que nas respostas obtidas são

divergem no contexto atual e a cada “sim”, “não” e “talvez”, o professor não consiga desfrutar de conteúdo como ele queria, agora na sua prática estar sendo muito necessária em seus ambientes de trabalho.

Segundo Rodrigues e Lima-Rodrigues (2007, p. 319):

Nesse período, a formação de professores reflectia essa realidade. Os professores eram formados para seguir um currículo único e a sua formação em Necessidades Educativas Especiais era irrisório ou inexistente. Se consultarmos os planos curriculares dos anos de 1980 e 1990, verificaremos que, nos cursos regulares de formação de professores (salvo raras exceções), não existiam disciplinas sobre Necessidades Educativas Especiais. Ou, então, quando existiam, centravam os seus conteúdos na caracterização biomédica das deficiências, produzindo um impacto muito reduzido no desenvolvimento de competências para a —integração. Com isso, os professores encontravam na escola a (in)formação de que precisavam, normalmente transmitida por outros técnicos e posta em prática por “tentativa e erro”.

As respostas dos professores foram as seguintes à pergunta: A INCLUSÃO É ABORDADA DA MESMA FORMA, DESDE SUA GRADUAÇÃO?

Professor 1 - NÃO, ANTES ERA MAIS TEÓRICA. NAS ESCOLAS HOJE, TEMOS OS ALUNOS E NÃO TEMOS O REPASSE DO CONHECIMENTO

Professor 2 - NÃO, AO LONGO DO TEMPO FORAM FEITAS MUDANÇAS, EM LEIS POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES DE MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

O poder de um bom ensino passa também pelo conhecimento adquirido pelo professor na sua formação acadêmica que as vezes é muito superficial que as demais concepções é definido a partir de conhecimentos formalizados com origem na pesquisa, pois dependente de tudo as perspectivas de cada professor hoje em escola empregam-se no planejamento individual vivida na academia e os recursos de um ensino só é buscado por um bom desempenho eficaz no alcance de objetivos dependem de um esforço.

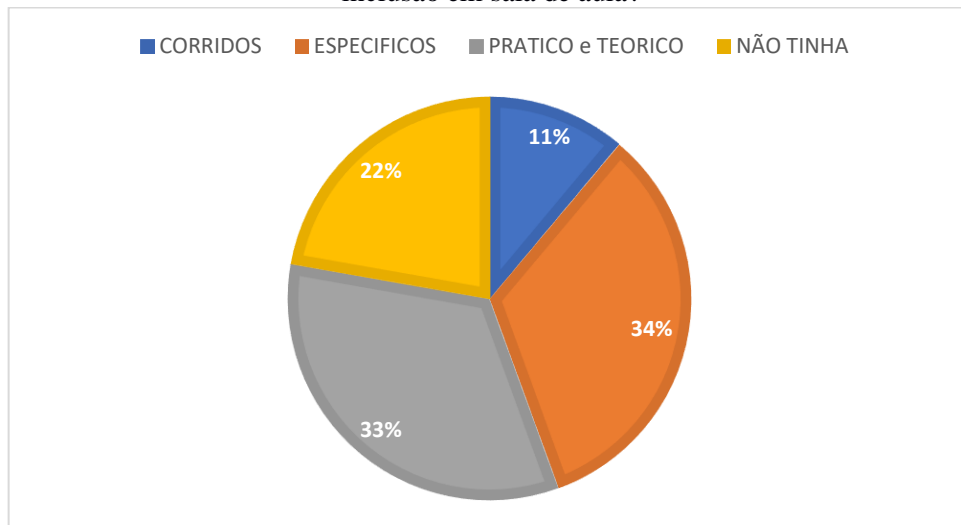
Para Masetto e Freitas, (2022), pensar a formação de professores para educação na contemporaneidade implica naquilo que queremos para a educação, onde as concepções de currículo que se adotam frente à diversidade presente nas escolas e na sociedade sejam pensadas, com o objetivo de proporcionar a qualidade social da educação e práticas pedagógicas que expressam as experiências vividas. Assim, tudo que faz parte do processo educativo é currículo.



Nisso a formação na educação do professor tem o poder de buscar enriquecer nas condições de ensino, deve ser valorizada, defendida, melhorada e que a possibilidade de profissionais ter mais capacidades para acessar o conhecimento culturalmente acumulado e de direito.

#### 4.2 AUSÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Gráfico 2: O que você relataria de ausências, durante sua formação acadêmica, que auxiliaria na inclusão em sala de aula?



Fonte: Elaboração própria (Soares, 2023)

Para Silva, Bianchi e Boff (2022, p. 07),

colocar em discussão as teorias do currículo requerem que compreendamos que com o passar dos tempos, ao longo da história da educação, novas concepções pedagógicas foram ganhando forma. Saviani (2008, p. 167) nos diz que são as “[...] diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada”, que influenciaram e definiram as concepções de currículo que conhecemos hoje.

Indagados, colaboradores, “O QUE VOCÊ RELATARIA DE AUSÊNCIAS, DURANTE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO, QUE AUXILIARIA NA INCLUSÃO EM SALA DE AULA, NO AMBIENTE ESCOLAR?”:

Professor 1- A possibilidade de contato mais prático, o acesso as pessoas com deficiência durante a formação.

Professor 2 - A falta de informação das demais deficiências, na graduação, observei o foco maior em determinada deficiência, enquanto as demais não tiveram um aprofundamento prático e teórico.

Professor 3 - No meu ponto de vista não, pois o curso de educação física que eu fiz foi através da internet. o porem, e nos alunos tínhamos os auxiliares que eram os professores da UFAM mais de outras áreas e não os específicos, com isso a dificuldade foi maior.

Ao observarmos as respostas acima, vemos novamente que os professores não obtiveram conteúdo para que os preparassem para a tarefa da inclusão o mais próximo possível da realidade que os aguardavam, diante da falta desta abordagem que resultou na ausência de informação sobre as diferentes deficiências e seus prognósticos, falta de um contato mais próximo da realidade como estágios: experiências em ambientes escolares, e práticas e abordagem, tudo isso resultou a falta para as aplicações nas escolas.

Silva, Bianchi e Boff (2022, p. 6) dizem:

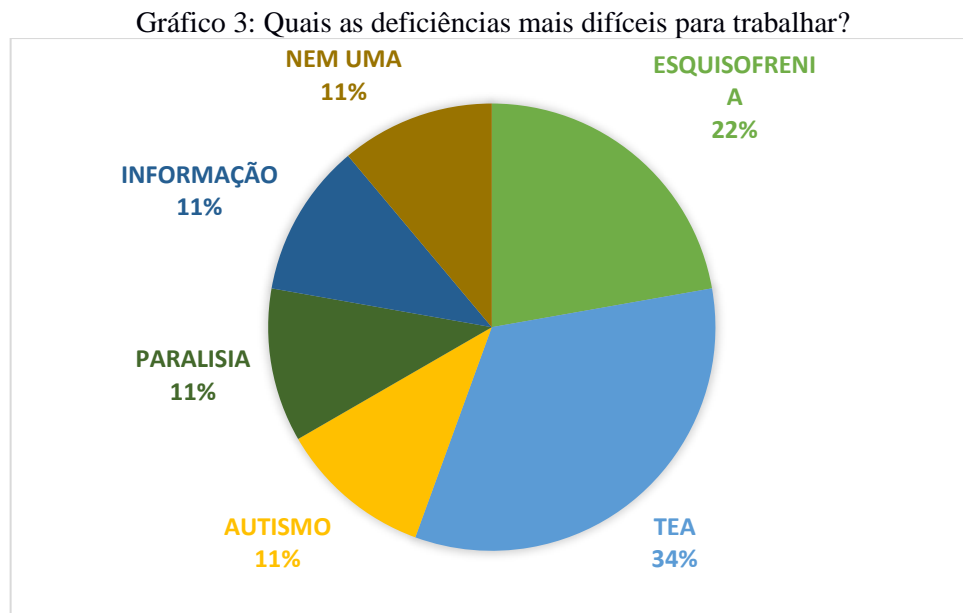
De fato, a escola revelou ser um local privilegiado para o encontro de valores culturais e sociais, visando que é preciso ressignificar o formar inicial do professor, como nos diz Imbernón (2002, p. 61), que o espaço das escolas sejam “instituições vivas, promotoras de mudança e da inovação”, para que se torne possível desenvolver uma educação multicultural.

A necessidade da convivência dos alunos da graduação com pessoas com deficiência em atividades acadêmicas é uma questão bastante requisitada e discutida por discentes e também apontam como importante alteração no campo formativo da EF. Presume-se que a interação com pessoas com deficiência é de grande valia para o graduando, para que ele possa ressignificar o seu olhar sobre as potencialidades e diminuir possíveis barreiras sobre como trabalhar com pessoas com deficiência e ajuda na sua carreira como profissional.

Segundo Rodrigues e Lima-Rodrigues (2017, p. 321)

Espera-se que uma formação de professores para a Inclusão prepare os formandos não só para participarem no movimento da Inclusão (contribuírem com boas práticas em uma perspectiva inclusiva) mas também para que possam ser, eles próprios, os reformadores ou inovadores da escola onde atuam, incentivando, encorajando e motivando a transformação rumo a valores e práticas mais inclusivos. Para isso, no âmbito dos cursos de formação de professores, há de se saber muito bem quem reforma os “reformadores” e “como” o fazem. É que não existe uma “metafísica” da formação em que o professor se transforma em um “inovador” por pura magia, se ele não for formado e preparado para isso.

### 4.3 DEFICIÊNCIAS COM MAIS DIFICULDADES EM TRABALHAR



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023)

Ao analisarmos as respostas desta questão, “QUAIS DEFICIÊNCIAS A SRA. (SR) ENCONTROU MAIS DIFICULDADES EM TRABALHAR?”, cabe ressaltar que não encontramos semelhanças entre elas, pois cada professor teve respostas diferentes com maior dificuldade foi em lidar com o TEA, que aonde muitos estudos formalizam que o transtorno do déficit de atenção não se enquadra nas deficiências já que as classificações e leis com pessoas com deficiência diz.

O Art. 2º da LBI (Lei Brasileira de Inclusão) considera que

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Ou seja, como é o caso da síndrome, paralisia e autismo ele também relata que o acervo sobre casos mais raros é mais difícil de encontrar dificultando ou limitando nossa intervenção pedagógica.

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

[...]

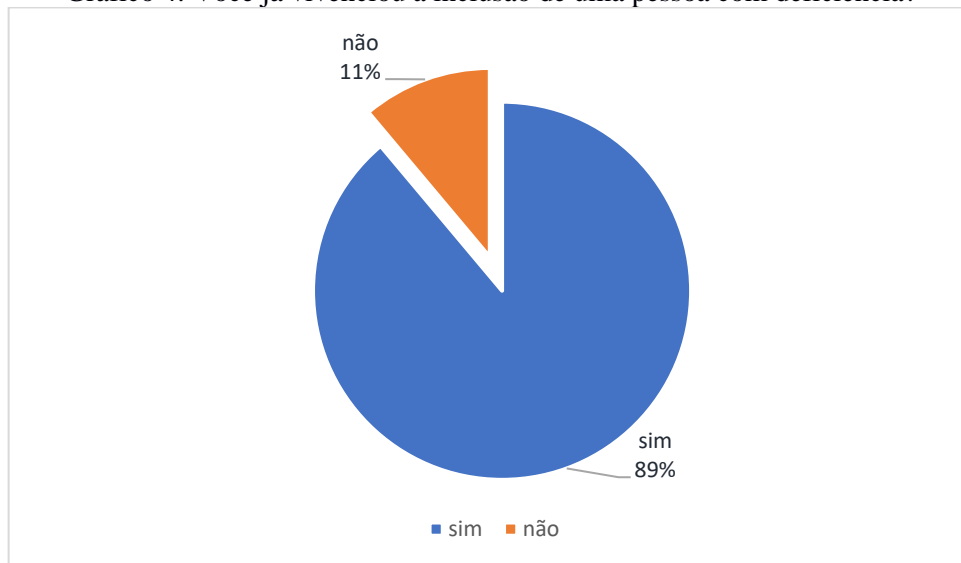
VI - adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência

possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais; (BRASIL, 2015)

Em cada trabalho realizado suas experiências não ajudaram, e mais também dificultaram em um ensino que na sua própria formação não foi proporcionado na prática.

#### 4.4 A VIVÊNCIA DA INCLUSÃO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Gráfico 4: Você já vivenciou a inclusão de uma pessoa com deficiência?



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023)

Quando inicio a análise desta questão em particular, expresso minha alegria para com todos, pois ela demonstra que a inclusão é uma realidade que está inserida em nossa sociedade há muito tempo, percebemos também problemas comuns como a falta de estrutura física ou a precariedade nas escolas, para o desenvolvimento das aulas de educação física, o pouco acesso a informação e diagnósticos mais precisos pelos pais e responsáveis que dificultam na elaboração, na parte de socialização e integração, fazem com que percebemos o quanto este tema é bastante contundente até os dias atuais, independente de deficiência ou diferença em questão.

Como Rodrigues e Lima-Rodrigues (2017, p. 320):

Apesar de estimulante, esse período é também polêmico face à falta de coerência existente entre as novas necessidades de formação dos professores e as respostas ainda tradicionais dadas pelos cursos de formação. Há, assim, uma necessidade de os formadores reverem os seus programas de formação para poderem tornar os professores aptos para encarar os desafios da Inclusão. Ainda que exista uma unanimidade à volta da necessidade de desenvolver uma

formação sobre Educação Inclusiva, não se verifica, na prática, uma organização temporal e de conteúdos coerente com essa necessidade (VICKERMAN, 2007).

A resposta de um docente à “VOCÊ JÁ VIVENCIAU A INCLUSÃO DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA? QUANDO? PODE NOS CONTAR ESTA EXPERIÊNCIA?”, assim se expressa:

Professor 4 - A inclusão de fato de direito ainda não ocorre no ambiente escolar porém vivencio diariamente a tentativas desse processo ser efetivado.

Mas o professor se deparou com o tema da inclusão já inserido na interdisciplinaridade entre todos os docentes, facilitando a inclusão nas suas aulas uma vez que inclusão já não era uma abordagem, mas um processo comum entre todos.

*A Inclusão refere-se à presença, à participação e ao sucesso de todos. A Educação Inclusiva não se esgota apenas na presença nem na participação, mas refere-se também ao sucesso de todos os alunos no processo educativo. Isso quer dizer que o insucesso de um aluno é também o insucesso da escola. Nesse sentido, a expressão —sucesso de todos! é radical porque não abre exceções. (RODRIGUES; LIMA-RODRIGUES, 2017, p. 320)*

Outro docente assim se expressa:

Professor 3 - Eu já, na escola que trabalho, temos alunos com algumas deficiência como; autismo que e o TEA, surdez moderada, temos aluno TDH os hiperativos, distúrbios de aprendizagem ofensivo o posito, mais a minha dificuldade maior com autismo onde tem aluno com o nível 3 que eu encontrei que o auxiliar que acompanhava ele ficava so observando e ele mas parava quieto , como na casa dele o quarto é adaptado na tecnologia, se eu levasse o computador com caixa de som ele queria o tempo todo mexe e as vezes eu não conseguia da minha aula direito, pois tinha que acompanha la para que ele não mexe o computador.

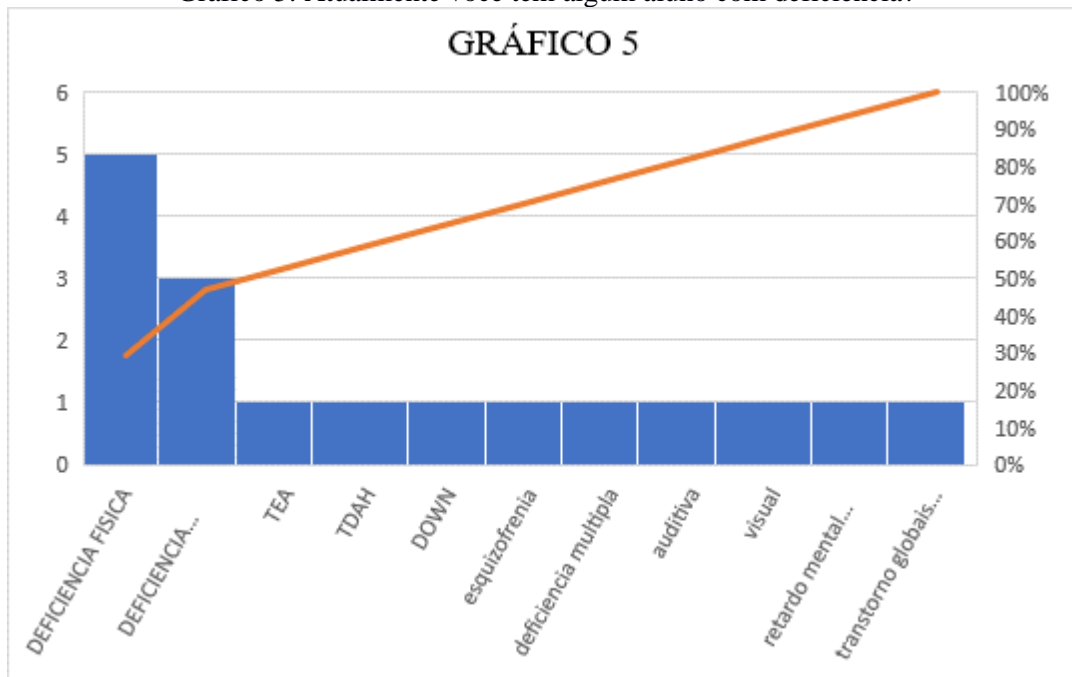
Para isso, a Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra neste movimento de Educação Inclusiva que vivemos hoje, porém como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de Educação Física pode constituir se como um ponto fundamental, podendo ser considerada tanto como um obstáculo adicional ou ponto de relevância extremamente positivo, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação Física se torne cada vez mais inclusivo.

Pois é notório entre as respostas dos professores que os alunos vivenciados ou não trabalhados por eles foram incluídos e integrados de alguma forma, mesmo com todas as barreiras que atravessaram, e através destes exemplos vemos que há uma tendência

irreversível das ações educacionais inclusivas, mas acima de tudo possível e necessária para uma sociedade que se reconhece e se reconstitui nesse processo.

#### 4.5 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Gráfico 5: Atualmente você tem algum aluno com deficiência?



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023)

Para analisarmos estas respostas à “ATUALMENTE VOCÊ TEM ALGUM ALUNO COM DEFICIÊNCIA? SE SIM, QUAL A DEFICIÊNCIA?”, destacamos novamente a ênfase que nos norteia a qual o processo de inclusão vem crescendo comumente, numa perspectiva que vai de encontro com a realidade hoje já vista.

Conforme Carvalho e Araújo (2018, p. 3):

Essas ações se refletiram no Estado Brasileiro, o qual infundiu os ideais inclusivos em sua legislação. Inicialmente, a Constituição de 1988, ainda fundamentada em ideais integracionistas, possibilitou a inserção da pessoa com deficiência na escola regular; já pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, a educação especial foi redefinida como uma educação a ser oferecida às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino, contando com adequação e capacitação da estrutura e agentes educacionais; fundamentados nessas duas promulgações principais, documentos seguintes foram elaborados para especificar e conduzir a educação brasileira em uma perspectiva inclusiva, como os Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014 (Brasil, 1988, 1996, 2001a, 2014).

Para destacamos os casos com mais ênfase pelos professores, referenciamos o quanto os professores de Educação Física são vistos como profissionais que desenvolvem mais atitudes positivas perante os alunos que os restantes dos professores em geral, talvez devido aos aspectos fortemente expressivos no âmbito cognitivo, motor e afetivo da disciplina.

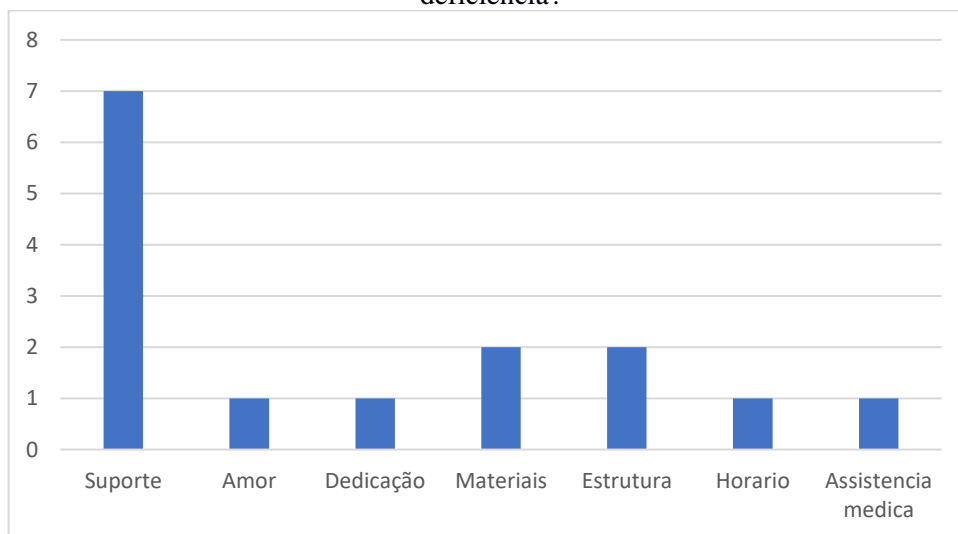
É claro que construir uma sociedade inclusiva, significa muito mais que dominar tecnologias a favor da exclusão, significa também lidar com a diversidade humana e acreditar em princípios de justiça, igualdade e solidariedade, atitudes estas que podem ajudar a solucionar os problemas sociais que afetam o nosso país.

Por meio dos dados apresentados, pode-se notar ainda uma totalidade de deficiências ativa nas aulas e no âmbito escolar, a qual foi fundamentada nas diferentes participações citações que destacar, o quanto a predominância de participações ativas dos alunos com deficiência no âmbito escola tem muita importância.

Com isso a apresentação de participações passivas ou não passivas, nota-se a participações dos professores ativos em mostra que estão cientes do resultado encontrado para que ocorra a inclusão, o aluno deve, além de estar fisicamente no mesmo espaço que os demais, também participar das mesmas atividades e adquirir conhecimentos por meio destas. conseguinte, entende-se ao estimular a participação dos alunos, o entendimento deve estar com professores em cada assunto perante a inclusão.

#### 4.6 LIDANDO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Gráfico 6: Você pode nos relatar o que é necessário para realização da inclusão de alunos com deficiência?



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023)

Para Strapasson e Carniel (2007, p. 12):

Em nossa concepção, a EF deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, ajudar para que o mesmo consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e ou deficiência; identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário.

À pergunta “6- NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TÊM CONQUISTADO CADA MAIS O SEU ESPAÇO. NO ENTANTO, OS ESTUDOS MOSTRAM QUE MUITOS PROFESSORES NÃO SE SENTEM PREPARADOS PARA LIDAR COM ESSA CLIENTELA. VOCÊ PODE NOS RELATAR O QUE É NECESSARIO PARA REALIZAÇÃO DA INCLUSÃO?”, os professores responderam:

Professor 3- Na minha opinião a realização de cursos adequados para os professores não só na área da educação física mais também para os da própria sala. Onde o aluno está inserido, pois sabemos que mais é fácil lidar com estes alunos e muitas das vezes a falta de conhecimento.

Professor 4- E necessário a preparação da escola com profissionais comprometidos com a inclusão especializados, materiais, pedagógicas e manliavio adaptados para serem trabalhados com os alunos.

Professor 5- Compromisso do profissional com educação inclusiva, o que quer fazer acontecer a buscar do conhecimento.

Professor 7- Os espaços são fundamentais além de materiais de apoio para realizar o trabalho, também o horário que se mostra insuficiente e sobre carga que o professor tem com muitas turmas.

Professor 8- Dedicção, amor o que realmente faz, se dispor a fazer a diferença.

Ao iniciarmos nossa análise sobre esta resposta é importante salientarmos que na sua maioria os professores pesquisados são unânimes em dizer que devemos buscar incessantemente sobre artigos, livros e pesquisas nestas áreas são imprescindíveis e que isso corresponde fielmente nossa realidade, por isso a necessidade levantada, no início deste trabalho quanto a formação deste profissional na sua graduação é importantíssima. Os congressos e cursos específicos são conteúdos que podem, e devem ser adquiridos ao longo de nossas carreiras independente do tema ou capacitação, ou seja, se atualizar é necessário sempre.



Professor 1- Realmente, cada vez mais recebemos crianças com algum tipo de deficiência o que falta é capacitação ou preparo não só de professores mais de todos os membros da escola. Apesar das buscas de conhecimento através de pesquisa falta mais suporte por parte da secretaria de educação.

Professor 2- Muitas são as problemáticas que precisam ser observadas, para dentro da escola se fazer um trabalho de inclusão positivo, dentre eles: preparação dos profissionais da educação políticas dentro da escola, materiais adaptados, estrutura física na escola que possa atender o aluno com deficiência.

Quanto ao aspecto das estruturas físicas e humanas, podemos discorrer que este tema foi categórico e crítico entre os pesquisados, em sua maioria para a ausência de ambos. A estrutura física citada se inicia desde rampas de acesso aos ambientes externos e internos quanto às salas de aulas, refeitórios e seus utensílios e lousas, cadeiras e mesas mais adequadas a todos os deficientes em geral.

Professor 9- Na verdade, no modo geral as capacitações e estruturas escola devem ser mais presentes para que podemos dá uma aula para todos.

Quanto ao aspecto humano a necessidade de professores especialistas e cuidadores em geral, é uma reivindicação por todos, os pesquisados em unanime, colocaram autonomia dos órgãos competentes em suas esferas políticas e organizacionais, e que não podemos ficar passivos a isso.

Outro aspecto levantado pelos pesquisados, foi à compreensão dos professores quanto às diversidades encontradas não só físicas e intelectuais, mas as de origem social e discriminatórias fazendo com que repensemos a inclusão no âmbito geral para conseguirmos a integração e socialização em sala de aula.

Professor 6- E bem verdade que os alunos vêm conquistando seus espaços, ainda assim e preciso mudar essa situação, pois a luta continua diariamente

Ao discutirmos este resultado, vimos que Nascimento *et al* (2007) ambos observam que as implicações da prática pedagógica na educação física, e os currículos acadêmicos que eram e são utilizado nas grades curriculares das universidades, já se consegue notar a evolução que a educação física vem sofrendo.

Porém, Nascimento *et al* (2007) concordam que mesmo com disciplina de atividade física para pessoas com deficiências, fazendo parte do currículo das universidades e facilitando a aquisição do conhecimento, a área da educação física ainda sofre uma defasagem

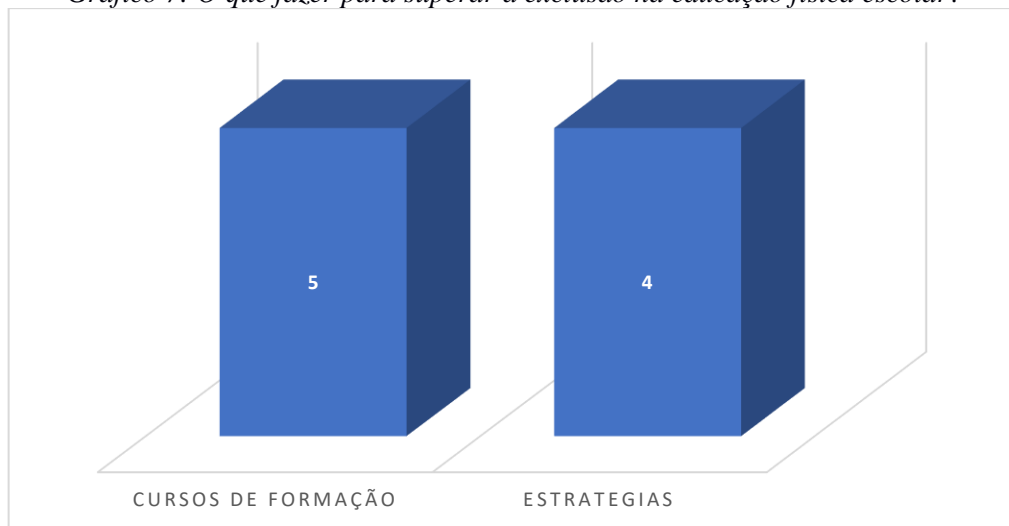
por falta de preparo de profissionais, falta de interesse e até mesmo de falta de conhecimento por parte dos profissionais da área.

Pois a formação de um profissional de educação física tem um papel fundamental para a sua atuação com o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, pode-se dizer que à formação profissional primeiramente, cabe à universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais. (NASCIMENTO *et al*, 2007).

Atualmente muito se questiona não somente as políticas de organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração das diversidades. Ela é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos sem exceção devem frequentar às salas de aula do ensino regular, independente de credo, raça, cor ou religião por isso ela implica em uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2003).

## 7 SUPERAR A EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gráfico 7: O que fazer para superar a exclusão na educação física escolar?



Fonte: Elaboração própria (SOARES, 2023)

A partir desta análise, iremos identificar muitas semelhanças nas respostas dos pesquisados, em relação ao gráfico, pois para dificuldades ou barreiras enfrentadas pelos professores na ação pedagógica de suas aulas refletem diretamente em propostas futuras para se evitar que a exclusão ocorra, promovendo a integração e socialização através de todos.

Sobre a questão “O QUE FAZER PARA SUPERAR A EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA OU INTELECTUAL?”,

Professor 8- Tratar os diferentes como iguais, tentar aborda conteúdos ao qual todos possam participar, inserir os alunos com deficiência com atividades juntamente com outros colegas de sala para que possam se sentir à vontade numa vivencia do dia – a – dia.

Em geral todos os professores pesquisados relataram que as dificuldades enfrentadas diariamente em suas estruturas de ensino, colaboram para a inclusão, a estrutura física, a ausência desta estrutura adequadas e outras mais citadas podem contribuir muito. Pois é através destes espaços que as deficiências se utilizam no seu dia a dia.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.

Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia-intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar. (BRASIL, 2008, p. 11)

E hoje cursos de extensão e especializações têm sido as ferramentas mais citadas pelos pesquisados. Para isso, escreve Mendes (2013, p. 48):

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que a indicam, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica, também, que esse professor conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico, físico, sensoriais, neurológicos, cognitivo, motor e sua interação social e afetivo-emocional.

Mais à frente, o mesmo autor afirma:

Devemos também superar os paradigmas da aptidão física e psicomotora, e compreender a aula de educação física como um grande espaço de produção cultural e de diferentes aspectos, também relacionada ao movimento, não somente de aquisição, mas de compreensão interatividade e superação. Por

isso participar de um processo deste tipo, é estar predisposto sobretudo a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre outro, sobre toda e qualquer situação de diversidade, sejam de ideias sentimentos e ações que somadas, incluem, integram e socializam a tudo e a todos. (CIDADE; FREITAS 2002). (MENDES, 2013, p. 62)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados apontaram importantes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa com base nos objetivos e metas para alcançar uma investigação do trabalho realizado nas escolas municipais durante as aulas de Educação Física e Inclusão de pessoas com deficiência.

O presente trabalho analisou a formação inicial e continuada do professor de Educação Física e a temática da Inclusão pessoas com deficiência em suas aulas, buscando investigar as ações realizadas pela secretaria municipal de Educação e Educação Inclusiva o suporte técnico pedagógico para o trabalho realizado nas aulas de Educação Física envolvendo pessoas com deficiência.

Verifica-se também que todos os espaços de aulas, a preparação tem como intuito metodológico de inclusão de todos os alunos em um contexto geral. A educação atual demanda de uma série de fatores que pode ser passada na competência pedagógica dos professores principalmente na área da Educação física. Ou seja, diante da complexidade social enfrentada, é necessária uma visão crítica aprofunda de modo a contribuir para a efetivação desse processo e que nas formas de práticas presentes e envolvidoras contribuam para a importância nas diferenças do contexto inclusivo que tende também auxiliar nas diferenciadas áreas de ensinamentos.

Com base na análise de dados pode-se concluir que as ações como capacitações não são realizadas pela secretaria municipal de Educação e em cada início de ano a realização dos trabalhos de formação continuada não ajudam o professor de Educação Física na realização do processo de conhecimento no assunto.

Desta forma o mapeamento das ações do governo municipal tem que estar com mais relevância para a inclusão de pessoas com deficiência, na perspectiva de dar suporte para o profissional de licenciatura buscar novos conhecimentos através de palestras e cursos para o planejamento principalmente das aulas de Educação Física.

Vale lembrar a importância do planejamento do professor de Educação Física para a inserção da criança deficiente estabelecendo uma participação mais efetiva, na busca de desenvolver um avanço na rede municipal de Educação.

Nas convivências em campo e com a observação analisa-se que indiretamente os professores de Educação Física buscam subsídios para dar continuidade em sua formação, cursos de especialização na área do conhecimento humano, a didática pedagógica de inclusão onde possam das suas aulas.

Dessa forma, nota-se que muitos avanços têm sido contemplados ao percurso da Educação Inclusiva do município, na qual sua proposta busca manter a acessibilidade dos alunos deficientes no contexto educacional regular.

Sendo assim, pode-se identificar que o processo de inclusão está ocorrendo de forma satisfatória, porém exige do professor de Educação Física buscar novas estratégias como preparação e continuidade da vida docente atualizando-se sobre a temática de inclusão, na perspectiva de melhorar suas capacidades de atuação no âmbito escolar.

Concluimos que para um maior aprofundamento no assunto as ações realizadas pelos gestores, coordenadores e professores devem ser transmitidas cotidianamente preparando a escola para receber o aluno deficiente.

Vale destacar que o processo de inclusão não é apenas o aluno que tem de estar preparado para se inserir á escola, mas sim a escola que deve estar preparada para se inserir na vida do aluno, buscando adaptar-se desde a estrutura física até a formação do aluno.

## 6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 02, p. 223-240, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília; 1988
- BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: SEESP, 2011. 79p.
- BRASIL. MEC/SEESP. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Brasília: MEC/Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília; MEC/SEMESP, 2020.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA. Integração Educação Física Adaptada**, ano 14, edição especial, 2002.
- CARVALHO, Camila Lopes de; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, e041, p. 01-15, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, coleção literatura, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAIIO, Roberta. **Para além do corpo deficiente: Histórias de vida**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
- MASETTO, Marcos T.; FREITAS, Silvana Alves. Formação para a Docência Universitária: um projeto na Pós-Graduação Stricto Sensu. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 2, p. 845-867, 2022.
- MENDES, André Paulo da Silva. **Análise subjetiva dos professores de educação física sobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar de Campinas e região na ação efetiva de suas aulas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2013.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL; Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores). **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

NASCIMENTO, Karina Patrício *et al.* A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2007.

NEGRINE, A. instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RODRIGUES, David. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 01, p. 67-73, 2003.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 317-333, 2017.

SANTOS, Daniela Pinto dos. **EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: experiências, formação de professores e prática pedagógica**, Porto Alegre 2014.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Eduarda Signori; BIANCHI, Vidica; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CURRÍCULO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE. *In*: Encontro Nacional de Educação (ENACED), 12.; Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências, 2. **Anais [...]**, Unijui, 2022.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 104, p. 1-17, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



## **APÊNDICES**

## TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **“EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**, do acadêmico **VINICCIUS SOUZA SOARES**, sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof. (a). **MARIANA PERREIRA DE ANDRADE** do Departamento **ACDEMICO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**, o qual terá o apoio desta Instituição.

Parintins, de de 2019.

---

Nome – cargo/função  
(carimbar)

## ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA

1. A inclusão é abordada da mesma forma, desde sua Graduação?
2. O que você relataria de ausência, durante sua formação acadêmica na graduação, que auxiliaria na inclusão em sala de aula, no ambiente escolar?
3. Quais deficiências a Sra. (Sr) encontrou mais dificuldade em trabalhar?
4. Você já vivenciou a inclusão de uma pessoa com deficiência? Quando? Pode nos contar esta experiência?
5. Atualmente você tem algum aluno com deficiência? Se sim, qual a deficiência?
6. Na história da educação física, os alunos com deficiências têm conquistado cada vez mais o seu espaço. No entanto, os estudos mostram que muitos professores não se sentem preparados para lidar com essa clientela. Você pode nos relatar o que é necessário para realização da inclusão?
7. O que fazer para superar a exclusão na Educação Física escolar, dos alunos com deficiência física ou intelectual?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

**PROJETO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
NO CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Responsável: Prof. Maria Pereira de Andrade**  
**Pesquisador executante: Viniccious Souza Soares.**

Eu, VINICCIUS SOUZA SOARES, RG 2374496-0, residente à rua Antônio Meireles, nº3654, do bairro Itaúna 1, na cidade de Parintins estado do Amazonas, concordo em participar voluntariamente do Trabalho de Conclusão de Curso acima nomeado e detalhado a seguir, desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Tenho conhecimento de que o estudo será realizado nas escolas, com o objetivo deste trabalho que é identificar as dificuldades dos professores de educação física em Parintins, quanto à prática efetiva da inclusão dos alunos com deficiências físicas nas aulas.

- ✓ Não haverá riscos, de qualquer natureza, para os participantes;
- ✓ Será solicitado ao participante que participe de um questionário, semi- estruturado.
- ✓ Tenha o conhecimento de que poderei solicitar o esclarecimento dos resultados a qualquer momento.
- ✓ Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente com finalidade científica, mantendo-se o meu anonimato;
- ✓ As informações terão caráter confidencial e o estudo zelará pela minha privacidade;

O estudo será supervisionado pela Prof. Maria Pereira de Andrade, docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e os dados serão coletados pelo discente Viniccious Souza Soares da Faculdade de Educação Física;

- ✓ Tenho a liberdade de me recusar a participar ou retirar o meu consentimento, em qualquer fase do estudo, mesmo que eu tenha autorizado;

Não haverá despesas para a participação no estudo;

Este termo possui duas vias: uma para o pesquisador e uma ficará em meu poder, como sujeito da pesquisa.

Declaro ter lido as informações acima descritas.

Parintins, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019.

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

Em caso de intercorrência, deverei entrar em contato com: Prof. Mr. Maria Pereira de Andrade.